

O AMBIENTE WIKI COMO POTENCIALIZADOR DE ESCRITA COLABORATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

RAQUEL SILVA BARROS (UFF).

Resumo

Este projeto tem como objetivo investigar as contribuições que o ambiente Wiki pode proporcionar a partir de sua utilização como potencializador do processo de produção textual coletiva no aprendizado de uma língua estrangeira, como por exemplo o inglês. Após vivenciar dois anos como professora de curso de inglês na cidade do Rio de Janeiro, pode-se verificar a dificuldade que os alunos demonstravam ao redigirem na língua proposta quando solicitados em atividades pedagógicas de redação. Este trabalho está sendo elaborado com a intenção de verificar as possibilidades de se trabalhar a produção textual com os alunos de forma colaborativa. O ambiente será on-line e compartilhado por todos os sujeitos da pesquisa, ou seja, professor e alunos para que possa auxiliar o processo de construção e desenvolvimento da autoria de forma eficaz. Alguns autores como Bakhtin, Becker e Lemos dentre outros, foram citados como suporte teórico. Os procedimentos metodológicos que estão sendo utilizados são de caráter qualitativos utilizando técnicas de coleta de dados como: entrevistas semi-estruturada, análise dos corpus da produção escrita e diário de campo. Acredita-se que as considerações finais da investigação (resultados do estudo) poderão realmente contribuir para a revisão de aspectos das práticas de ensino e do trabalho que se realiza com a produção textual na escola, aumentando o cabedal de conhecimentos sobre a utilização da ferramenta Wiki como potencializador em atividades pedagógicas.

Palavras-chave:

Ambiente Wiki , Autoria coletiva , Escrita colaborativa .

Tema e Justificativa

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a produção da escrita mediada pelo ambiente *Wiki*, buscando identificar as contribuições que esta ferramenta possa proporcionar ao ser utilizada como potencializadora do processo de produção textual coletiva. Está sendo feita uma investigação das possibilidades de uso desta ferramenta e de como utilizá-la como um recurso que ajude no desenvolvimento da produção textual coletiva dos alunos de um curso de inglês .

Pretende-se com esta pesquisa trabalhar a produção textual com os alunos de forma colaborativa em um ambiente on-line compartilhado que possa auxiliar o processo de construção e desenvolvimento da autoria de forma eficaz.

Acredita-se que as considerações finais da investigação (resultados do estudo) poderão realmente contribuir para a revisão de aspectos das práticas de ensino e do trabalho que se realiza com a produção textual na escola, aumentando o cabedal de conhecimentos sobre esse assunto.

Contextualização da Problemática

Após vivenciar dois anos como professora de curso de inglês na cidade do Rio de Janeiro pude verificar a dificuldade que os alunos possuem em redigirem na língua proposta quando solicitados em trabalhos de redação.

Sabemos que a fala ocorre antes da escrita (Vygotsky, 1988) e como conseguimos nos comunicar sem a necessidade de escrever, acabamos deixando-a para um outro momento, sem dar a devida importância, talvez por compreender que a escrita é algo complexo e que exige um certo domínio. A construção da escrita é um dos últimos processos de aprendizagem e um dos mais complexos a ser adquirido pelo homem.

A escrita é um processo que exige vários anos de esforços escolares para ser aprendida, é necessário organizar um pensamento, conhecer a gramática, ortografia, sentença. Tudo isso é muito difícil para quem está aprendendo a escrever e a fala acaba sendo utilizada com mais frequência por não exigir regras tão explicitamente ao serem praticadas.

E quando se trata de escrever em uma língua estrangeira estas dificuldades são acentuadas. As dificuldades se apresentam quando novos dados são mostrados, ou seja, quando existe um choque entre as representações existentes e aquelas que são construídas a partir da introdução da língua e da cultura na vida do aprendiz. No estudo de línguas há modificações na estrutura mental, adaptações à maneira de pensar e cortes da realidade refletidos na língua estrangeira estudada.

Diferentes línguas refletem diferenças culturais, isto é, diferenças na forma de perceber e interpretar fatos do universo humano, na forma de estruturar o pensamento e, conseqüentemente, na forma de redigir. Essas diferenças devem ser levadas em consideração quando redigimos em inglês.

Para se compreender melhor o objeto de estudo é necessário contextualizar os conteúdos para que a aprendizagem se torne mais significativa e, conseqüentemente, os conteúdos estejam mais explicitamente relacionados com a realidade do aluno. A melhor maneira de se compreender o objeto de estudo é vivenciando-o. Como sujeitos de um mundo centrado na cultura, os alunos ao chegarem à escola já estiveram expostos às pedagogias culturais e de certa forma as assimilaram. Como afirmam Powel e Bairral (2006) nossas vivências, predisposições e emoções, presentes e anteriores, interferem em nosso aprendizado.

A troca de experiências e conhecimentos torna o indivíduo capaz de refletir e repensar o mundo ao seu redor, possibilita trabalhar os conteúdos de forma a considerar as diferentes realidades e especificidades vividas em seu cotidiano. Trabalhar em conjunto possibilita expor os conflitos e confrontos das diferentes línguas e culturas, ampliando a possibilidade de interação entre os indivíduos e os resgates dos valores culturais de cada um.

Os conteúdos ministrados, englobando os conflitos/confrontos com as diferentes culturas e costumes, vão proporcionar uma ressignificação de seus próprios valores, originando ações transformadoras que retratam a criticidade sobre o saber adquirido.

A cognição coletiva (LUND e SMORDAL, 2006) emerge quando duas ou mais pessoas chegam a um resultado, quando que sozinha ela não teria conseguido chegar. O pressuposto básico é que a cognição coletiva pode ser favorável à

resolução de problemas complexos ou muito exigentes para que um indivíduo sozinho resolva. Segundo Hutchins (1995), "todas as sociedades humanas enfrentam tarefas cognitivas que estão além da capacidade de qualquer membro individual. Mesmo a mais simples das culturas contém mais informações do que poderia ser aprendido por um indivíduo".

Esta afirmação se configura de relevante importância, abstraindo-se concepções modernas sobre a exploração da mão de obra e do trabalho, quando se olha para a educação e a vida no século XXI, que requer, com alto nível de exigência, o desenvolvimento de saberes e conhecimentos para resolução de problemas do cotidiano, especialmente através de tarefas em equipes.

Com o advento da navegação virtual sem fronteiras, possibilitada pela rede de comunicação digital (internet) possibilitou-se às pessoas a troca de informações, a produção de conhecimentos coletivos com pessoas de diferentes lugares. É possível operar em conjunto num espaço compartilhado manipulando e organizando informações, construindo e refinando objetos resultantes da atividade de cooperação.

Observada a necessidade de se pensar em uma forma de trabalhar a produção textual com alunos que estão aprendendo a língua inglesa e percebendo a dificuldade que eles possuem de produzirem textos individualmente, está sendo feita uma pesquisa que os auxilie a redigirem de forma mais eficaz e colaborativamente, tendo em vista as diferentes experiências seja no campo cultural como no campo das idéias. Essa diversidade trabalhada em conjunto pode auxiliar reciprocamente os alunos possibilitando uma riqueza maior na produção textual do grupo.

Dentro do amplo universo de softwares no estilo *wiki*, plataforma utilizada em projetos coletivos como a Wikipédia, foi escolhido o ambiente *Wikispaces* que pode ser compartilhado pelos discentes por possuir características a princípio que atendam as necessidades dessa futura pesquisa.

Wiki é um termo utilizado para identificar um tipo de coleção de documentos em hipertexto ou o software colaborativo usado para criá-lo. O software colaborativo permite a edição coletiva dos documentos usando um sistema que não necessita que o conteúdo tenha que ser revisto antes da sua publicação. Este editor não exige que seus escritores tenham profundo conhecimento em construção de páginas de internet (não precisam ser programadores, analistas de sistemas) o que facilita o processo. Esta interface possibilita o processamento de textos e, após sua edição, o disponibiliza em uma estrutura de hipertexto editável por outros participantes, o que estimula a interação em tempo real.

Em termos do que cada participante pode fazer, a *Wiki* se apresenta de maneira horizontal, propícia à ação coletiva. Esta ferramenta possibilita ao usuário criar textos, editá-los, apagá-los ou comentá-los e cada participante se torna autor desse processo, não havendo uma hierarquização durante o mesmo (ao menos que seja definida por regras formais coletivas). Todos podem fiscalizar e remeter-se a idéia da forma que achar mais conveniente, tendo durante este processo acesso ao usuário que disponibilizou aquela informação, podendo discutir as idéias, chegando a uma conclusão. Todos podem apresentar seus pontos de vista e posturas diferentes ao interagir.

Além de trabalhar como espectador, no sentido de atender as demandas pessoais de cada indivíduo-escritor, o docente deve ser um constante incentivador e

cúmplice no processo de desenvolvimento e análise da escrita (POWEL e BAIRRAL, 2006).

Assim, a pesquisa tem como problemática: Como utilizar o ambiente *Wiki* como auxílio no processo de produção textual coletiva, visando ampliar o domínio da linguagem escrita em uma turma de língua estrangeira ?

Referencial teórico básico

O conceito de Bakhtin (1995), quanto ao sentido da palavra, onde afirma que é determinado pelo contexto social de uso, não admitindo a existência de um sentido único, pois o discurso permite sentidos diversos, a partir do contexto social e cultural em que ele ocorre, será utilizado para compreender o texto produzido pelos alunos, visto que é a concretização do discurso e objeto de significação de uma cultura cujo sentido depende da inserção do sujeito em um determinado contexto histórico-social.

Os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio que os cercam, se adaptando à diferentes culturas realizando uma adaptação do organismo a uma situação nova e, como tal, implica a construção contínua de novas estruturas. Esta adaptação refere-se ao mundo exterior, como toda adaptação biológica. O que vale também dizer é que a inteligência humana pode ser exercitada, buscando um aperfeiçoamento de potencialidades. A inteligência do indivíduo, como adaptação a situações novas, portanto, está relacionada com a complexidade desta interação do indivíduo com o meio. Em outras palavras, quanto mais complexa for esta interação, mais "inteligente" será o indivíduo.

Está sendo conveniente também estudar os conceitos do construtivismo que reforçam a idéia anterior acreditando que o sujeito aprende de acordo com o contexto que está inserido e sua interação dentro deste contexto reforça a aprendizagem e modifica o próprio contexto, repetindo-se esse processo em ciclos sucessivos.

Um teórico que vem sendo estudado é Fernando Becker (1992), que aborda suas idéias a partir da teoria construtivista. Ele afirma que o sujeito é por natureza ativo e impulsionado para a pesquisa e o conhecimento de seu meio ambiente, tendendo a utilizar os saberes que adquire para a resolução de problemas encontrados em seu dia a dia.

Outro teórico que complementa a concepção construtivista é Paulo Freire (1996), que concebe a idéia de que a codificação-decodificação e problematização de determinada situação permitem aos educandos um esforço de compreensão do "vivido", até chegar a um nível mais crítico de conhecimento da sua realidade, sempre através da troca de experiência em torno da prática social.

Para entender a interação entre os sujeitos está sendo estudado o conceito de aprendizagem cooperativa observada nos textos de Campos *et al* (2003) que afirma ser uma técnica na qual estudantes ajudam-se no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre um dado objeto. Ela também faz alusão ao uso computadores

por darem suporte à aprendizagem cooperativa que tem como objetivo melhorar a aprendizagem de forma dinâmica, apresentando sistemas que implementam o ambiente de cooperação com papel ativo em sua análise e controle.

A prática da autoria coletiva de textos é uma excelente oportunidade para o exercício da aprendizagem via cooperação, através da ajuda mútua entre os estudantes e professores, promovendo a troca de pontos de vista e a negociação entre os pares através de uma interdependência positiva para a resolução de um objetivo proposto (CAMPOS et al., 2003). O texto ao ser desvinculado do papel mergulha na rede na forma de dados digitais podendo ser rearranjado, picotado, refeito, ampliado. O modelo *wiki* de autoria coletiva permitiu que inúmeras pessoas deixassem de ser apenas expectadores passivos ou receptores de conteúdos a serem autores. Esta desvinculação de concepções a respeito do fazer autoral não ocorreu (e nem está ocorrendo) de maneira fácil, pois ainda trabalhamos com o texto digital a partir de um olhar condicionado pelas características do texto impresso.

André Lemos (2003) chama essa desvinculação do modelo tradicional de autoria de *liberação do pólo de emissão*, em que o autor deixa de depender do papel para divulgar suas idéias podendo disponibilizá-las a partir da internet para milhões de pessoas (compartilhamento aberto). Em consequência disso, a escola conta hoje com fontes de dados maleáveis e alteráveis e com modelos de autoria textual coletiva com potencial para trabalhar a cooperação e a colaboração entre os estudantes (aprendizagem cooperativa).

Está sendo feito um aprofundamento na análise dos pressupostos conceituais estudados pelos autores aqui citados, entre outros.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa está sendo aplicada em duas turmas em que leciono neste primeiro semestre de 2009 em um curso de inglês. São inicialmente turmas com aproximadamente 15 alunos cada. A pesquisa é essencialmente qualitativa numa abordagem sócio-histórica. A escolha desta abordagem se faz pela idéia em que seus métodos de estudo possuem em estudar os sujeitos como históricos, marcados por uma cultura como criadores de idéias e consciência que ao produzirem reproduzem a realidade social, são ao mesmo tempo produzidos e reproduzidos por ela. (FREITAS, 1996 apud FREITAS, 2002). Busca-se no contexto desta abordagem a compreensão a partir das perspectivas dos sujeitos da investigação como afirmam Bogdan, Bliklen (1994 apud FREITAS, 2002). Na primeira etapa da pesquisa está sendo feita uma investigação que utiliza instrumentos de coleta de dados para que possam ser analisados obtendo-se um resultado. O período de coleta de dados levará um mês.

A observação da produção textual dos alunos é uma das técnicas utilizadas, que vem sendo aplicada em toda a fase de coleta de dados. As relações de cooperação e interação entre os participantes são observadas através do registro de discussões dentro do ambiente on-line e dentro de sala de aula a partir da observação de conversas informais sobre o assunto. O diário de campo ajuda na progressão da pesquisa para uma posterior análise por ser uma forma de anotação pessoal desenvolvida a partir da realidade e das vivências percebidas nas atividades teórico e práticas. Outro instrumento de coleta de dados serão as entrevistas com roteiros

semi-estruturados que serão aplicadas no final da atividade, pois possibilita na visão de Gil (1999) aprofundar questões contraditórias, analisar as produções faladas e obter informações e percepções dos agentes envolvidos na problemática, cujo teor não tenha sido inferido pelas outras fontes envolvidas na pesquisa. O diário de campo ajudará no direcionamento do roteiro de entrevistas. O trabalho conta também com a pesquisa e análise bibliográfica tendo como referência principal os autores citados no referencial teórico básico deste projeto.

A segunda etapa da pesquisa contará com a análise dos dados. Serão analisadas as percepções, reações e interações dos alunos a partir do diário de campo (observação), dos diálogos registrados no ambiente on-line e das entrevistas semi-estruturadas. De acordo com as questões e objetivos desta pesquisa, serão analisadas as falas dos alunos e suas recorrências (análise de conteúdo), visando formar categorias e temáticas que revelem relações de causalidade.

Bibliografia

GIL, A. G. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

BECKER, Fernando. O que é construtivismo. **Revista de Educação AEC**, Brasília, v. 21, n. 83. 1992.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**.

Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 36ª edição. 1996.

LEFFA, V. (ORG) **A Interação na Aprendizagem das Línguas**. Pelotas: Educat,

2003.

LEMOS, André. Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André & CUNHA, Paulo (org.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003. ISBN 85-205-0355-1.

HUTCHINS, E. **Cognition in the wild**. Cambridge, MA: MIT Press. 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos (da 5ª à 8ª

série) do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. A escola que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã. In:

COSTA, Marisa Vorraber. **A escola tem futuro?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 23-52.

POWELL, A.; BAIRRAL, M. A. **A escrita e o pensamento matemático: interações e potencialidades**. Campinas: Papirus, 2006.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências**

Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira,

1998.

LUND, Andreas & SMORDAL, Ole. Is there a space for the teacher in a WIKI? In: WIKISYM'06, 2006, Odense, Dinamarca. **Proceedings of the 2006 International Symposium on Wikis**. ACM Press, 2006

MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 23ª edição. Petrópolis. Editora Vozes, 2004.

ELLIS, Andrew W. **Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 1991

ROESE, Adriana; GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de ; LOPES, Marta Julia Marques. **Diário de campo: construção e utilização em pesquisas científicas**. In: Field diary: construction and utilization in scientific researches. Bibliographic analysis. Vol. 5 n 3.UFF. 2006. Disponível em: <<http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/598/141>> Acesso em 30.01.2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988

CAMPOS, Fernanda C. A. ET AL. **Cooperação e aprendizagem on-line**. DP& A, 2003.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. *Cad. Pesqui.* [online]. 2002, n.116, pp. 21-39. ISSN 0100-1574. doi: 10.1590/S0100-15742002000200002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742002000200002&script=sci_abstract&tlng=en>Acessado em 26.04.09